



Experiências de aprendizagens significativas: a jornada dos 8C's

Daiane Grassi¹
Didática é para todos²

Resumo

O relato a seguir compartilha a experiência realizada na jornada pedagógica de uma rede de escolas privadas de SP. A proposta foi **inspirar os professores** a ressignificarem suas práticas pedagógicas com foco no **desenvolvimento de experiências de aprendizagem em que os estudantes fossem capazes de desenvolver habilidades e competências**. Na dinâmica realizada com o grupo de mais de 500 professores e professoras, foi possível acolhê-los de forma cuidadosa e carinhosa, ao dar as boas-vindas para o ano letivo de 2024, além de oportunizar reflexões de forma criativa, divertida e com sentido, acerca de como o estudante aprende de forma significativa.

Palavras-chave: intencionalidade, aprendizagem, significativa.

Apresentação

Nos últimos 20 anos trabalhando com educação e tecnologias digitais (dos mais variados tipos: do datashow e ppt às inteligências artificiais), em minha pesquisa de doutorado me detive a investigar o motivo pelo qual muitas vezes os professores desejam que os estudantes desenvolvam algo e esse algo não acontece. E, uma das hipóteses está justamente nessa questão do desejar, ou seja da intencionalidade, mais especificamente da **intencionalidade pedagógica da prática docente**. Não raras são as vezes em que vemos falas do tipo: *“queremos que os estudantes criem! Para isso vou fazer um exercício online, no final da aula, para eles preencherem lacunas e depois gamificar pontuando quem acertar mais”*. Uou, bem ativo e tecnológico! Refletir sobre isso chega a ser engraçado e nos remete ao meme de Allie (2024), conforme a **Figura 1** a seguir. Pois bem, **entende que uma coisa não combina com a outra?**

¹ Pedagoga, Mestra em Educação e Doutora em Design. daianegrassi@gmail.com

² Consultoria promotora www.didaticaparatodos.com.br

Entende que não se colhe maçã, ao se plantar laranja? Visitando escolas no país inteiro ao ministrar formações sobre tecnologias educacionais percebi um comportamento comum entre práticas docentes: a escolha de metodologias ("ativas") e recursos de apoio pedagógico, antes mesmo de delimitar e definir muito bem, qual o **objetivo da jornada de aprendizagem do estudante**.

Com base nisso, entre outras variáveis, minha pesquisa se propôs a criar um **artefato que fosse capaz de ajudar professores a planejarem experiências de aprendizagem realmente significativas**. Tal artefato se desdobrou em uma metodologia, denominada “A jornada dos 8C’s”. A proposta trata de uma sequência de passos, apoiada em três pilares: a teoria ausubeliana da aprendizagem significativa, o planejamento do ensino e aprendizagem e o design centrado no usuário.



Figura 1: adaptação do meme “O que queremos / Quando queremos?”.

O artefato foi meticulosamente desenvolvido com base no princípio do design centrado no usuário, conforme as premissas estabelecidas por Normam (2006). Seu propósito principal é oferecer suporte e compreensão aos professores diante dos desafios fundamentais relacionados ao planejamento para uma aprendizagem verdadeiramente significativa. Em um contexto no qual os profissionais da educação enfrentam a crescente demanda por considerar uma ampla gama de requisitos ao conceber uma aula, o processo de criação deste artefato foi fundamentado em extensas discussões em grupos focais. Por meio desses diálogos cuidadosamente conduzidos e da escuta atenta dos professores, emergiu uma jornada que, segundo os próprios participantes, a partir de uma concepção projetual, representa um ponto de partida essencial para qualquer educador que busque promover o desenvolvimento das competências de seus estudantes. Essa jornada não apenas oferece diretrizes práticas, mas também serve como um catalisador para inspirar e capacitar os professores em sua ação docente.

A figura a seguir ilustra a jornada dos 8C's aprofundada em Grassi (2023):

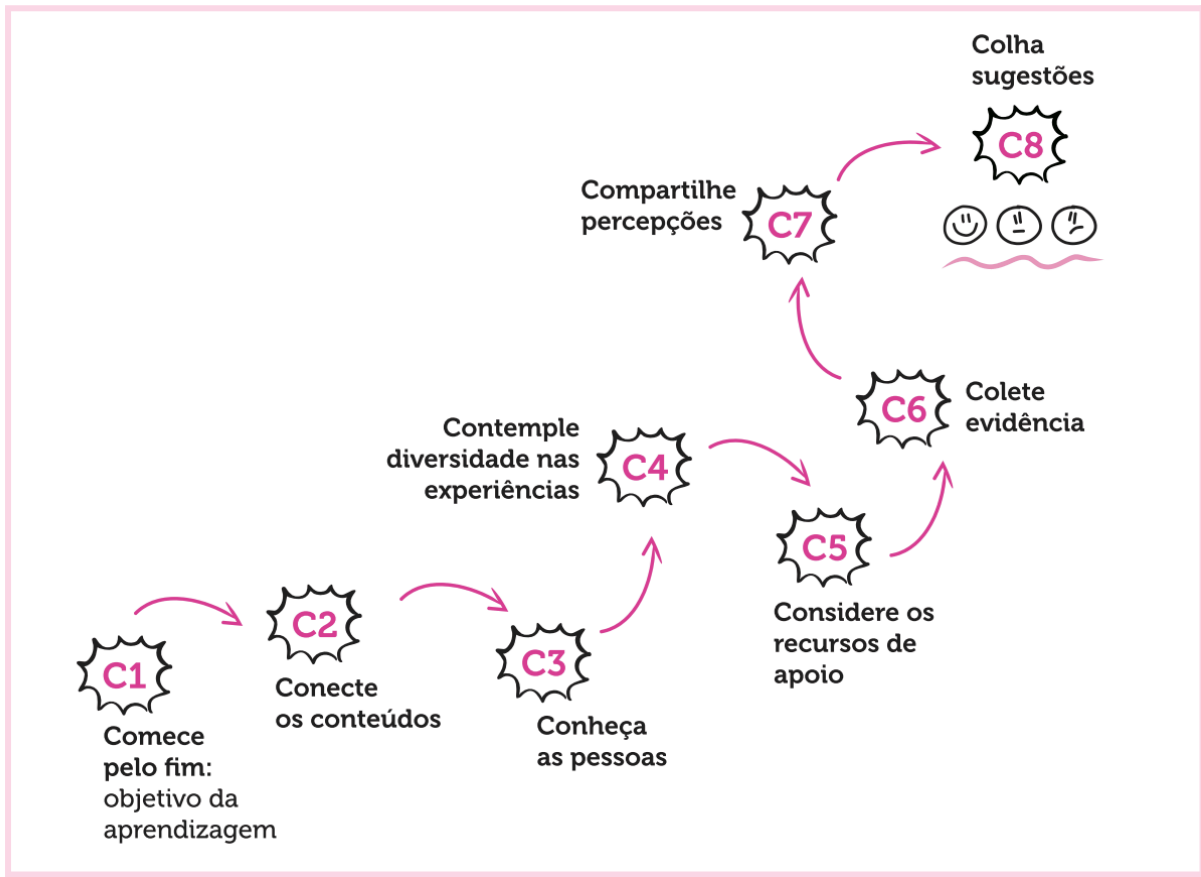


Figura 2: Mapa para uma experiência de aprendizagem significativa: a jornada dos 8 C's. Daiane Grassi (2023).

O desafio

Janeiro, 2024. Palestra sobre “como criar experiências de aprendizagem” para um grupo com mais de 500 professores e professoras na jornada pedagógica de uma rede de escolas privadas de SP. Um palco, a necessidade de uma experiência e um desafio a cumprir: inspirar os professores a cada vez mais transformarem suas aulas em experiências de aprendizagem significativas. Tempo destinado: 1h.

Metodologia

Diante deste contexto foi lançado o desafio à platéia: como vocês fariam para ajudar alguém a fazer brigadeiros *gourmet*, inclusivos, para presentear amigos? E o convite para juntos, construirmos uma jornada de aprendizagem a partir da metodologia dos 8C's. Mas e o que isso tem a ver com experiência de aprendizagem? Segue o fio.

A primeira questão que precisamos definir, quando estamos planejando uma experiência de aprendizagem é: onde eu quero chegar. Lembra que: se eu não sei aonde eu quero chegar,

qualquer lugar serve! Pois é, quando trabalhamos com **intencionalidade pedagógica**, precisamos ter bem definida qual a intenção daquela aula/experiência.

Desta forma, juntos [eles e eu] construímos a jornada abaixo:

- **C1: Comece pelo fim** - no final desta experiência de aprendizagem eu espero que o meu aprendiz seja capaz de: **Fazer brigadeiros gourmet inclusivos para presentear amigos.**
- **C2: Conecte o conteúdo** - o que o meu aprendiz precisa saber para mobilizar o "C1"? **O que são brigadeiros gourmet, ingredientes, utensílios, diferentes receitas e combinações, características de brigadeiros gourmet, brigadeiros inclusivos (sem glúten, sem lactose, sem açúcar refinado entre outros), embalagens para presentes.**
- **C3: Conheça as pessoas** - já diria Ausubel (1968) o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie nisso os seus ensinamentos. **Se possível, antes da experiência, encaminhe um questionário online simples aos aprendizes, de maneira a compreender o que ele conhece e o que pensa sobre brigadeiros gourmet inclusivos. Sugira que eles façam uma pesquisa antes. Se não for possível esse trabalho prévio, destine uns 15min antes da experiência para ouvir os participantes.**
- **C4: Contemple diversidade nas experiências** - será que todos gostam de aprender ouvindo? Lendo? Assistindo? Usando tecnologias digitais? **Tente descobrir as preferências dos aprendizes no que se refere ao seus jeitos de aprenderem. Além disso, atente para possíveis necessidades especiais a serem consideradas. Tenha planos B, C, D...** De maneira a ilustrar o conceito de que "quando a gente adequa nossas práticas para um, a gente pode atingir a todos", foi mostrado o vídeo:
- https://youtu.be/QXY5TyCUTlo?si=bUzpO8u7_5MEZD6m
- **C5: Considere os recursos de apoio** - quais os recursos (digitais ou não) poderão me auxiliar no processo? Aqui a reflexão que fica é: sim, precisamos falar e educar para o uso das tecnologias digitais. **Para além de uma questão pedagógica, mas sim, por uma questão de cidadania (e BNCC!).** Entender os limites, desafios e perigos do digital é nosso dever enquanto professores. No entanto, enquanto apoio pedagógico, **consideremos a intencionalidade dos usos.** E para orientar tal percepção foi sugerido como instrumento de apoio a **A roda pedagogy.** O princípio fundamental da Roda

Padagogy, de acordo com Carrington (2024), é que a pedagogia deve determinar o uso educacional dos aplicativos.

- **C6: Colete evidências** - importante que o estudante esteja ciente desse mapa, pois o mesmo será utilizado também no C7.

é brigadeiro gourmet?		obs.
é inclusivo?		obs.
é possível presentear?		obs.

C7: Compartilhe percepções - percepções pautadas em critérios bem definidos desde o início. É claro que outras questões poderão acontecer ao longo do processo. Então tome nota de tudo. No entanto, esses são os principais critérios a serem observados.

Ah, sempre comece por aquilo que o aprendiz conseguiu realizar, para depois, sim ... fazer as suas sugestões de melhorias.

C8: Colha sugestões - pois bem, agora que chegamos no final da jornada, precisamos também entender a opinião dos estudantes sobre o processo. Como eles se sentiram? Gostaram da experiência? Fez sentido? Alguma sugestão de melhoria? Para isso, foi sugerido o trabalho com o recurso << **emocionômetro** >> disponível no link: <https://forms.gle/N5Cpjt6ococ9oUkq7>

Beleza?! E você, curtiu essa jornada de aprendizagem? Me conta lá no **emocionômetro**.

Principais resultados



Enquanto construíamos a jornada em conjunto, foi solicitado aos professores que **pensassem em uma das habilidades** que eles tinham que trabalhar ao longo do ano e que **fizessem a relação com a sua prática**.

No final da jornada, cada professor **ganhou um brigadeiro gourmet** para lembrar da experiência de aprendizagem sempre que estiver planejando suas aulas e um livro **Didática é para todos: como criar experiências de aprendizagem**, de maneira a usar os 8C's ao longo do ano letivo.

O retorno dos professores foi (e ainda está sendo via redes sociais) bastante significativo! Segundo os mesmos, o livro tem cumprido sua missão (e proposta de pesquisa científica) de ser um **artefato capaz de auxiliar na prática docente**.

Desafio

Que possamos ver antes de tudo, antes de qualquer invenção / inovação: **a intenção!** A **intencionalidade pedagógica** de tal proposição, de maneira a não cairmos em armadilhas!

Referências

AUSUBEL, David Paul et al. **Educational psychology: a cognitive view**. New York: Holt McDougal 1978.

BROSH, Allie. **Meme O que queremos / Quando queremos?**. Disponível em:

<https://museudememes.com.br/collection/o-que-queremos-quando-queremos>. Acesso em 06 de fevereiro de 2024.

CARRINGTON, A. (n.d.). **The pedagogy Wheel...It's a bloomin' better way to teach**. Allan's Blog: In Support of Excellence,

<http://www.unity.net.au/allansportfolio/edublog/?p=324>

GRASSI, Daiane. **Didática é para todos: como criar experiências de aprendizagem**. Pipa Comunicação, 2023.

NORMAN, Donald A. **O design do dia a dia**. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2006.